

APRESENTAÇÃO

A Revista *Thaumazein* oferece um número que discute alguns temas caros às humanidades. Tem-se aqui um conjunto de estudos que discutem desde às práticas de correção na antiguidade pagã, estratégias de Ensino de filosofia e pesquisas específicas sobre importantes temas filosóficos.

Inauguramos também a seção de Entrevistas, com o objetivo de estimular pesquisadores a apresentarem a modo de explanação a agenda de investigação e interesse em certas áreas. Para iniciar, temos a entrevista com a Decana da Escola das humanidades da UNISINOS, Dra. Maura Corcini Lopes, reconhecida investigadora na área da Educação, que discute o tema “As Humanidades frente aos desafios tecnocientíficos contemporâneos”. A entrevistadora é Juliane Marschall Morgenstern, professora da Universidade Franciscana. Além dessa entrevista, Juliane Marschall Morgenstern, oferece um estudo importante e destacado intitulado “Práticas de correção na antiguidade pagã: desaprendizagem para a subjetivação do indivíduo ético”. Segundo a autora, na Antiguidade pagã é possível reconhecer certas práticas de correção pela retificação da alma para o domínio do corpo. Essas práticas contribuem para a subjetivação dos indivíduos no mundo antigo e, sob certo aspecto, nos ajudam a compreender melhor os modos de subjetivação contemporâneos quando se pensa o ensino e aprendizagem.

O artigo de Claudinei Vicente Cassol, Cláudia Battestin e Arnaldo Nogaro, intitulado, “Filosofar, atitude de pesquisa do “eu” ao mundo e do mundo ao “eu”: ensaiando transcendências” apresenta mais uma atitude em movimento de filosofar do que um texto de caráter explanatório ou exploratório. Poderíamos dizer que esse texto tem um caráter ensaístico forte como uma prática do filosofar.

Ainda sobre as atitudes do filosofar, agora pensando as condições de Ensino de Filosofia, Leo Cezar Pádova discute “O ensino de filosofia da linguagem nos documentos de orientação para o ensino médio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Santa Catarina”. Ele faz um estudo das práticas de Ensino dos professores de filosofia do estado de Santa Catarina, com foco em filosofia da linguagem.

Édison Difante no artigo “Considerações acerca do empreendimento kantiano de ‘busca e fixação do princípio supremo da moralidade”’ reconstrói a argumentação a teoria moral kantiana em termos tradicionais, mas aponta que há uma impossibilidade de explicar a necessidade de submissão ao princípio moral. Entretanto, a teoria kantiana ficaria falha sem essa explicação. Por isso, segundo o autor, o *factum* da razão é a estratégia que Kant dispõe para indicar essa explicação.

No artigo “Notas sobre o raciocínio indutivo em Thomas Reid”, Pablo Fernando Campos Pimentel apresenta os argumentos de Thomas Reid sobre o problema da indução e estabelece uma clara distinção a David Hume. A questão filosófica é “como alguns colocam, como pode-se passar do observado ao não observado?”. O autor faz uma apresentação concisa, mas clara do problema.

Em um artigo instigante intitulado Márcio Francisco Rodrigues Filho, “Intencionalidade e consciência como os dois lados da mesma moeda” propõe-se discutir de um modo inovador a distinção entre intencionalidade e consciência fenomênica. Ele analisa a mente desde um conceito que eles consideram ser de tipo mais fundamental de intencionalidade, a intencionalidade fenomenal.

Esperamos que esse número colabora com a produção filosófica nacional e amplie nossas perspectivas sobre as humanidades. Bom proveito!

Márcio Paulo Cenci
Editor da Revista Thaumazein